



A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DOS POETAS HESÍODO E HOMERO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS NA GRÉCIA ANTIGA

MURARI, Juliana Cristhina Faizano (PIBIC/UEM)

CAPORALINI, José Beluci (UEM)

INTRODUÇÃO

A primeira forma de educação na Grécia antiga, a do chamado período homérico, não possuía nenhuma organização institucional específica ou um método extremamente elaborado. Era uma educação que consistia essencialmente num treino de atividades práticas definidas. O treino para as necessidades mais humildes da vida era realizado em casa. Contudo, a educação homérica continha os germes da teoria do desenvolvimento da personalidade. Compreendia o duplo ideal do homem de ação e de sabedoria.

Nos mitos tanto hesiódicos quanto homéricos encontramos personagens de extrema bravura, honestidade, sabedoria e um elevado senso de justiça. Esses heróis, como Aquiles, Ulisses e Heitor se tornaram arquétipos para os gregos, e esses tinham o dever de buscarem ser semelhantes aos seus heróis. O homem grego aprende desde pequeno a respeitar os deuses e a crer em seus mitos. Essas histórias ainda que fantásticas buscavam a formação de um cidadão ético, justo e sábio.

Esse modo de educação pretendia educar os jovens para viver em sociedade, era um educar para a boa convivência entre todos os cidadãos.

Segundo Jaeger toda educação é o resultado da consciência viva de uma norma que rege uma comunidade humana. A educação participa da vida e do crescimento da sociedade, tanto no seu desenvolvimento exterior quanto no seu desenvolvimento espiritual.¹

A história da educação está essencialmente condicionada pelos valores válidos em cada sociedade. A Grécia ocupa uma posição singular, é ela que cria pela primeira vez um ideal de educação que busca englobar o homem dentro de uma comunidade, formando assim a idéia de cultura. Ao criar essa cultura própria, a educação grega elabora todo um significado preñado de sentidos que seriam absorvidos pela cultura ocidental.

A importância universal dos gregos como educadores deriva da sua nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade. A educação ocidental desde o seu nascimento até hoje recebe influências desse modo grego de educar.

OS GREGOS E A EDUCAÇÃO

Os gregos ocupam uma posição singular; em comparação com os povos do Oriente, os gregos representam um progresso no que se refere à vida dos homens, principalmente a vida pública, em comunidade. Os povos orientais se preocupavam em preservar as tradições, em reproduzir o que era feito no passado, os gregos por sua vez procuravam valorizar o desenvolvimento individual e inédito, dentro de um contexto da pólis, da comunidade. O progresso das sociedades gregas se deu, sobretudo pela liberdade de expressão e valorização das inúmeras formas de atividades. Segundo Jaeger por mais elevados que julguemos as realizações artísticas, religiosas e políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar cultura só começa com os gregos.²

¹ JAEGER, W. *Paidéia*, 1986, pg. 4.

² JAEGER, W. *Paidéia*, 1986, pg.5.

Os gregos criaram o modelo de educação que nós hoje viríamos chamar de liberal. Aquela educação em que o povo tem consciência de sua liberdade e faz uso dela. As características educacionais gregas ajudaram, em muitos aspectos, a fundamentar o modelo educacional moderno. A educação, a Paidéia grega, plantou suas sementes que floresceram no modo de se educar nos séculos vindouros no Ocidente.

Os gregos foram os primeiros a elaborarem o conceito de liberdade dentro do estado, eles criaram a idéia de que a educação deve ser dirigida para a vida em sociedade, criaram desse modo o conceito de cidadania. Com a valorização do indivíduo as diversas personalidades tiveram a chance de se desenvolverem, fazendo com que os jovens se inclinasse a interesses também diversos dependendo de sua preferência. Segundo Monroe³ foram os gregos os primeiros a cumprir a missão de aplicar a inteligência a todas as fases da vida; foram eles que primeiro lutaram por viver de acordo com a razão.

De acordo com a razão cada um tinha o direito de determinar o que seria melhor para sua vida, cada indivíduo separadamente poderia escolher os motivos pelo qual a vida vale a pena ser vivida, como a arte, a política, a poesia, a ciência etc. cada na sociedade grega determinava o fim de sua vida de acordo com sua personalidade, aquilo que hoje chamamos de "gosto", cada um, levando em conta o que gostava, dirigia a sua vida de uma determinada maneira. As pessoas tinham de maneira autônoma e independente suas próprias razões de viver. E até hoje a educação procura seguir essa idéia; educar a fim de que as pessoas por si mesmas encontrem suas razões de viver. *"Os séculos posteriores consideraram sempre a Antiguidade clássica como um tesouro inesgotável de saber e de cultura, quer no sentido de uma dependência material e exterior, quer no de um mundo de protótipos ideais."*⁴

A educação grega é dividida em dois períodos: o chamado período homérico e período histórico. É no primeiro período que a sociedade passa por

³ MONROE, Paul. *História da educação*, 1979.

⁴ JAEGER, W. *Paidéia*, 1986, pg.19.

muitas transformações e no qual se desenvolveram os sistemas educacionais. A educação relativa ao primeiro período é a que seria herdada nas gerações posteriores. Nesta época a educação não possuía nenhuma instituição específica, como uma escola, ou faculdade, não havia um lugar no sentido de espaço físico, como um prédio ou uma sala onde as pessoas se dedicassem ao estudo. A educação era voltada, sobretudo para a prática de atividades físicas e não se dedicava a trabalhos literários. Os ensinamentos sobre aquilo que era minimamente necessário para a vida era aprendido em casa, com a convivência da família e com as pessoas próximas; os jovens tinham contato com aquilo que praticamente não poderiam viver sem saber, quando adultos. Nas guerras e nos conselhos, nas assembléias da cidade, da pólis, os jovens aprendiam o que era preciso no que diz respeito à vida pública.

Homero no dizer de Platão foi “o educador da Hélade” (thn Hlada pepaideuken).⁵ De fato, Homero deu ao povo grego, juntamente com a paidéia, a língua, as artes e a fé religiosa nos seus deuses olímpicos. A *Ilíada* e a *Odisséia* são os textos de base da paidéia grega.

Desse modo Homero, através de seus poemas acima mencionados, poemas esses que eram transmitidos pela oralidade através das gerações criou um ideal de homem, produziu uma espécie de arquétipo que deveria ser seguido por todos os homens. Nos mitos homéricos encontramos dois personagens que deveriam nortear a educação dos jovens na Grécia são eles: Aquiles e Ulisses, que correspondem conseqüentemente às duas obras atribuídas a Homero: *Ilíada* e a *Odisséia*. Esses dois personagens representavam um ideal de virtude, bravura, temperança, poder e sabedoria. A figura desses heróis, muitas vezes comparados aos deuses, representava um modelo estereotipado que deveriam ser seguidos por todos; os jovens deveriam procurar ser iguais aos seus modelos e era principalmente nisso que consistia a educação homérica. *“Para Homero e para o mundo da nobreza desse tempo, a negação da honra era, em contrapartida, a maior tragédia humana. Os heróis tratavam-se*

⁵ Platão, *República*, X, 606 e.

mutuamente com respeito e honra consoantes. Assentava nisso toda a sua ordem social.
6”

Esse ideal de um homem que age guiado pela razão, que é bravo, astuto, bondoso, piedoso, continua mesmo depois que os ideais filosóficos estão inseridos no contexto grego. Os gregos eram contra aos excessos da vida; um bom homem deveria ser sempre guiado pela temperança, isto é, pela exata medida, nunca errar pela falta ou pelo excesso, tudo deveria ter uma exata medida entre os extremos.

Podemos observar claramente essa noção de mediania e uma passagem de *Os trabalhos e os dias*, escrito por Hesíodo, onde esse procurando alertar seu irmão e diz: “Néscios, não sabem quanto a metade vale mais do que o todo.”⁷

A EDUCAÇÃO HOMÉRICA

É com Homero que temos os primeiros registros sobre educação; que começa gradualmente as sementes da futura história da educação. O grande projeto educacional de Homero entendeu-se sobre todo o território grego e depois sobre toda a cultura ocidental. Homero teve a genial idéia de reunir as inúmeras histórias populares, que eram contadas de geração após geração; até ele essas histórias eram transmitidas oralmente e explicavam a origem e o sentido das coisas, era um modo de explicação, de resposta aos questionamentos aos diferentes aspectos da vida daquele povo. A essas histórias denominam-se mitos.

Por mitos se entendem narrativas fantásticas, que contém uma certa sabedoria popular, ensinam sobre a vida, sobre os fenômenos naturais e ilustram as crenças daquela civilização. Os gregos realmente acreditavam em seus mitos; essas histórias faziam parte daquela civilização, estavam intrínsecas a ela e constituíam o caráter básico daquela cultura. Os gregos viam o sol, a

⁶ JAEGER, W. *Paidéia*, 1986, pg. 31.

⁷ HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*, 2002, pg. 25.

chuva, ou se deparavam todos os dias com as pessoas morrendo ou nascendo, ou ainda ficavam tristes, alegres, eram leais ou traídos e se perguntavam “por quê?”? Procuravam nos mitos explicações sobre todas essas coisas e outras. Nessas narrativas os deuses são colocados como culpados das diversas situações sejam elas ruins ou boas. Até mesmo porque, segundo o poeta Teógnis, “Nenhum homem... é responsável pela sua própria ruína ou pelo seu sucesso: os deuses são os doadores de ambas as coisas”.⁸ São esses mesmos deuses que fazem o sol nascer e ir embora todos os dias. Mesmo sendo histórias onde o sobrenatural impera, elas já continham embrionariamente o conhecimento que seria desenvolvido posteriormente, no chamado pensamento filosófico. Nos mitos pode-se encontrar uma busca e preocupação com o racional, essa busca pela razão em tudo na vida, assim como as ações humanas e a vida em sociedade é que irão se desenvolver como um modelo pedagógico posteriormente.

Os mitos eram uma forma de conhecimento, um meio pelo qual o homem procurava entender o mundo que o rodeava. Essas lendas também tinham uma função educativa na medida em que procuravam indicar o modo como o ser humano deveria se comportar. Nas histórias encontravam normas de comportamentos, não como um manual de instruções que diziam “faça isso ou faça aquilo”; através das aventuras dos heróis o povo encontrava um modelo que deveria ser seguido, vendo a conduta do herói durante a sua saga as pessoas buscavam ser como eles. Os heróis encontrados na *Ilíada* e na *Odisséia* incorporam as características fundamentais de ser humano ideal, do seu *ethos*. De fato, em Aquiles, Ulisses e em outros heróis encontra-se um modelo, um arquétipo que deveria ser imitado; neles encontram-se as virtudes que compõem o homem ideal, quase perfeito.

Segundo Jaeger o coração do poeta está com os homens que representam a elevação da sua cultura e costumes, e isso se percebe passo a passo. A contínua exaltação que faz das suas

⁸ Teógnis, 133-136. *Apud* DODDS, E.R.. *Os gregos e o irracional*, p. 38.

qualidades tem, sem dúvida, uma intenção educativa. (...) A educação converte-se aqui, pela primeira vez, em formação, isto é, na modelação do homem integral de acordo com um tempo fixo (JAEGER, 1986, p.44-45).

Por isso Homero é chamado de educador dos gregos, isso porque através de suas histórias ele ditou o modo comportamental daquela época, os jovens eram educados tendo em vista a figura do herói, os homens deveriam, na medida do possível, possuir as virtudes de Aquiles ou Ulisses; cabia ao ser humano tentar se espelhar nesses heróis. Em um tempo onde não havia leis escritas nem normas morais prescritas, não havia outro modelo a ser seguido, ao não ser as dos homens nos mitos, geração após geração os pais ensinavam aos filhos que um comportamento digno de um homem de verdade era um comportamento como o de Aquiles ou Ulisses; esses ouviam as histórias que eram contadas pelos seus antepassados e procuravam agir como agiram os heróis.

No poema mais antigo a Ilíada, encontra-se predominantemente a força bruta e o guerreiro é a figura central. O comportamento do homem não está voltado apenas para a vida pública, em sociedade, mas para suas atitudes na guerra. A figura do herói nesses poemas está sempre inserida em alguma batalha e o que determina suas virtudes é sua bravura, lealdade para com o seu país, coragem e espírito de liderança. Segundo Jaeger para o herói a luta e a vitória são a distinção mais alta e o conteúdo próprio da vida.

Os heróis da Ilíada, que se revelam no seu gosto pela guerra e na sua aspiração à honra como autênticos representantes da sua classe, são, todavia, quanto ao resto da sua conduta, acima de tudo grandes senhores, com todas as suas excelências, mas também com todas as suas imprescindíveis debilidades. É impossível imaginá-los vivendo em paz: pertencem ao campo de batalha. Fora dele só os vemos nas pausas do combate, nas suas refeições, nos seus sacrifícios, nos seus conselhos (JAEGER, 1986, p. 41).

O cenário dos poemas é sempre composto por lutas onde o mais valente e é aquele mais respeitado por todos. Pode-se dizer que esse modelo é reflexo da vida daquele tempo, corresponde historicamente a um período em que a civilização ainda não estava consolidada; o homem dessa época se via constantemente em guerra, suas tribos migravam sempre e lutavam entre si.

Na Odisséia encontra-se um cenário diferente; efetivamente, Ulisses aparece como um rei, um marido e um pai que deseja regressar à sua casa. Se nota o refinamento de Ulisses e dos pretendentes de Penélope. Através das manifestações culturais como o comer, o beber, o cantar ou celebrar, percebe-se o quanto o mundo grego já está consolidado e o homem, e também a figura do herói, está muito mais centrada em sua casa do que na guerra. Agora ele tem uma terra natal, fixa e para ela vive envolto em muitos costumes, como as libações que esse deve fazer aos deuses, ou o respeito à tradição, ou a rainha que tem obrigatoriamente de escolher um novo rei já que Ulisses está ausente há mais de vinte anos. O homem se vê dentro de uma cidade, de uma comunidade onde prevalecem leis jurídicas e regras morais.

Na Ilíada há o herói na batalha, na Odisséia ele aparece após ela. Diz Jaeger:

A nobreza da Odisséia é uma classe fechada, com intensa consciência dos seus privilégios, do seu domínio e dos seus costumes e modos de vida refinados. Em vez das grandiosas paixões das figuras sobre-humanas e dos trágicos destinos da Ilíada, deparamos no novo poema com grande número de figuras de estatura mais humana (JAEGER, 1986, p.43).

Nesses dois poemas vê-se claramente o que Homero concebia como expressão de seu próprio pensamento conjugado com a realidade por ele percebida. Há aqui uma passagem do "primitivo" para o já "civilizado", onde o guerreiro é substituído pelo cidadão polido. Homero ao ressaltar as características do herói, enquanto força bruta na Ilíada e astúcia na Odisséia mostra sua preocupação e o objetivo da sociedade em dois momentos

diferentes. A clara mudança do predomínio monstruoso para o humano revela uma evolução e um progresso dentro de um determinado período histórico e aponta para um diferente ideal de homem.

Homero, assim como afirmou Platão, foi o educador primeiro da Grécia. Ele guiou durante muitos séculos o modo pelo qual os jovens deveriam se comportar e o que deveriam aprender para estarem prontos para a vida dentro de um ambiente coletivo. Mesmo depois de a Grécia procurar sobrepor ao pensamento mítico o pensamento filosófico, as pessoas ainda recorriam aos poemas para idealizar modelos de virtude, justiça e coragem. Quando se procura mostrar homens dignos e merecedores de glória, ontem como hoje, recorre-se às figuras heróicas, como Aquiles e Ulisses, no passado e às personagens marcantes de hoje.

HESÍODO E SEU PAPEL PEDAGÓGICO

Outro poeta importante para a história da educação é Hesíodo, que juntamente com Homero, formou o ideal pedagógico da Grécia. Contudo, enquanto Homero se preocupava e ilustrava a vida dos heróis dentro de uma esfera urbana, participante de uma comunidade em constante progresso, Hesíodo revela a realidade do campo, a vida rural e mostra uma enorme preocupação com o conceito de trabalho e justiça.

Outra diferença entre os dois são as características próprias de seus personagens, uma vez que, enquanto Homero acentua os valores da nobreza, dos costumes, das tradições, no refinamento dos heróis, Hesíodo procura chamar atenção ao outro modo de educação que também fazem parte da constituição cultural: o valor do trabalho e a justiça.

Em Hesíodo revela-se a segunda fonte de cultura: o valor do trabalho. (...) O heroísmo não se manifesta só nas lutas em campo aberto, entre os cavaleiros nobres e seus adversários. Também a luta silenciosa e tenaz dos trabalhadores com a terra dura e com os elementos tem o seu heroísmo e exige disciplina,

qualidades de valor eterno para a formação do homem (JAEGER, 1986, p. 85).

Hesíodo nasceu e viveu em Ascra no século VIII a.C. e dedicou-se ao cultivo da terra, provável herança de seu pai. O próprio Hesíodo relata na sua obra *Teogonia* a experiência mais importante de sua vida: diz que quando apascentava suas ovelhas aproximaram-se dele as Musas e a voz delas despertou nele, o poeta, a inspiração e desse modo sentiu-se chamado a cantar coisas passadas e futuras, reconhecendo assim sua missão intelectual.

Na *Teogonia*, encontra-se uma tradição de procedência diversa, misturada de maneira muito variada com aquilo que Hesíodo concebeu como expressão do seu próprio pensamento. A *Teogonia* descreve um desenvolvimento, que vai do caos até o mundo organizado; nesta obra há um esforço de pensamento pré-racional que é sustentado pela causalidade mítica e isto abrirá caminho, posteriormente, para cosmogonias filosóficas.

Em seu primeiro poema *Teogonia* ele mostra como se deu a organização do mundo e de suas partes naturais, dos deuses e sua criação. Em *Os trabalhos e os dias*, o poema que mais interessa aqui, ele quer relatar como se deu a organização do mundo terreno, dos mortais e como esses se diferenciam dos deuses. Nesta obra Hesíodo descreve como se deu a organização e criação dos mortais e os fundamentos que englobam o ser humano.

Os trabalhos e os dias é composto por vários poemas que se ligam e dão sustentação ao todo, englobam um problema crucial e que preocupa Hesíodo nesta época: a justiça. Esta obra foi escrita em um momento em que Hesíodo passava por um problema pessoal, a saber, seu pai havia feito a divisão de terras que havia deixado para ele e seu irmão. Contudo, devido a uma trapaça de seu irmão este fica com a totalidade dos bens e Hesíodo acaba pobre; sentindo-se profundamente injustiçado, em consequência disso, ele invoca a justiça de Zeus para o seu caso pessoal e também para todos, já que não lhe é possível confiar na justiça dos homens e expressa isto em *Os trabalhos e os dias*.

Assim como em Homero há a evolução de pensamento do primeiro poema para o segundo, do mesmo modo na *Teogonia* encontra-se predominantemente o sobrenatural, o mítico; no segundo, *Os trabalhos e os dias*, Hesíodo se revela um poeta muito mais humano e humanizado. Em *Os trabalhos e os dias* ele quer mostrar um ideal de homem, assim como na *Odisséia* de Homero e seu Ulisses, mas dessa vez Hesíodo ensina não pelo que se faz mais sim dizendo aquilo que não se deve fazer. Ele mostra como as raças e povos que se corromperam pelo ódio, pela cobiça e principalmente pela falta de justiça sucumbiram, se auto-destruíram.

Hesíodo clama a seu irmão Perses que abra os olhos para a justiça e para o trabalho, e diz que se isso ele não fizer, a prosperidade e a sorte andarão sempre longe dele. Isso com certeza representa um modelo educacional, através do qual Hesíodo quer revelar o valor do trabalho e da justiça, de certa forma preparando a mente dos jovens para seguir esse caminho. Ele revela que se os jovens assim não forem a sociedade se destruirá. Hesíodo aponta para um conceito de justiça, para a superioridade da Dike sobre a Hybris, ou seja, da justiça sobre a injustiça, ou da medida sobre a desmedida. Essas duas forças estão sempre dispostas igualmente para todos os homens, e esses têm que escolher.

Não há origem única de Lutas, mas sobre a terra duas são! (...) Pois uma é guerra má e o combate amplia, funesta! (...) A outra nasceu primeira da Noite Tenebrosa e a pôs o Cronida altirregente no éter, nas raízes da terra e para os homens ela e a melhor. (...) Ó Perses! Mete isso em teu ânimo: a Luta malevolente teu peito do trabalho na te afaste (HESÍODO, 2002, p. 3).

Hesíodo formula um conceito que seria desenvolvido e usado até os dias de hoje, o conceito de justiça. Ele procura mostrar o respeito pelo que pertence a outrem; aquilo que não se adquire com o trabalho, não tem valor, de acordo com o pensamento hesiódico. Trapacear, roubar ou manipular são situações inadmissíveis para o poeta; isto só prejudica e mancha a sociedade. Aquilo que

é de direito, ou seja, que pertence a cada um de acordo com o seu valor deve ser respeitado acima de tudo. Sem justiça a sociedade não é possível.

O papel pedagógico de Hesíodo consiste principalmente nisso, em mostrar à sociedade grega valores sem os quais a vida em comunidade não pode prosseguir, porque não tem sentido. Os jovens eram, portanto, educados dentro desses padrões; a poesia, com sua sabedoria milenar dizia o que era correto fazer e o que não era, mostrava o que era preciso saber e ser para tornar possível a vida em coletividade.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que Hesíodo e Homero apesar de suas diferenças estruturais, formaram o ideal pedagógico da Grécia. Esse que foi influiu em todo o pensamento ocidental e perpetuou até a contemporaneidade. O modelo criado por esses poetas foi usado para educar milhares de gregos ao longo dos séculos e até hoje os heróis presentes nos mitos são buscados quando se precisa de um exemplo de homem completo, verdadeiro, possuidor de todas as características que compõe o homem perfeito, ideal.

Aquilo que eles concebiam como valores necessários em um homem para viver em sociedade, são alguns dos valores que faltam hoje em dia. Ideais de virtude, temperança e justiça são atributos fundamentais que os jovens deveriam aprender e que hoje faltam na educação. Esses valores não são muito comuns nos dias de hoje; o ensino não é mais direcionado para a virtude e, às vezes, tem-se a impressão que esses valores, para muitos dos jovens de hoje não significam muito, pois não são mais enfatizados no processo pedagógico e correm o perigo de seu sentido esvair-se. Talvez seja o momento de se começar, ou melhor, se continuar a repensar o ato pedagógico e não se esquecer de vinculá-lo a alguns valores éticos os quais, ao lado dos valores intelectuais, possam dar um fundamento mais profundo e duradouro ao ato do

conhecimento e da formação do futuro adulto que deve sempre ser agente de ação propositiva na Sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: EdUnesp, 1999.

FINLEY, M.I. **O legado da Grécia**. Trad. Ivette V.P. de Almeida. Brasília: EdUnB, 1998.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Introd., trad. e comentários Mary de C.N.Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.

_____. **Teogonia: a origem dos deuses**. Estudo e trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2003.

HOMERO. **A Odisséia**. Trad. Fernando C. de Araújo Gomes. São Paulo: Ediouro, 2004.

HOMERO. **Ilíada**. Trad. Carlos A.Nunes. São Paulo: TecnoPrint, s/d.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no ocidente: a filosofia nas suas origens gregas**. Petrópolis: Vozes 1989.

MONROE, Paul. **História da educação**. Trad. Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MORAIS, Regis de. **As razões do mito**. Campinas: Papirus, 1988.

ROSTOVITZ, M. **História da Grécia**. Trad. Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Trad. Isis B.B. da Fonseca. São Paulo: Difel, 1984.

_____. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **O homem grego.** Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

_____ e NAQUET, Pierre Vidal. **Mito e tragédia na Grécia antiga.** Trad. Anna Lia A. de Almeida Prado e outros. São Paulo: Brasiliense, 1988.